



# PLURALIDADE DE RECURSOS DIDÁTICOS NA REINVENÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## Relato de Experiência

Patrícia de Oliveira Rosa-Silva<sup>1</sup>

### Resumo

O presente relato de experiência tem o objetivo de tecer considerações sobre a disciplina de Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental, realizada com 59 estudantes do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), diante da pluralidade de recursos didáticos preestabelecidos a 18 equipes, que tiveram a tarefa de reinventar práticas, por meio de seminários/oficinas voltados à Educação Ambiental. De acordo com a proposta de formação inicial desenvolvida, foi possível identificar alguns pontos relevantes e outros, bem-sucedidos.

**Palavras-Chave:** formação inicial; educação ambiental; oficinas.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é partícipe do histórico mundial de se fazer Educação Ambiental (EA) e tem envidado esforços para uma EA que concretiza diferentes saberes, interesses e valores, situados em uma trama interdependente baseada nos pilares político, socioambiental e pedagógico (BRASIL, 2012, Art. 5º).

A inserção da EA nos vários níveis de ensino, inclusive no Superior, ganha expressividade a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) (BRASIL, 2012), apresentando-se com força no Art. 11, com a seguinte redação: “A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País”. Em outras palavras, as questões ambientais inerentes e decorrentes das atividades humanas devem estar relacionadas com as múltiplas culturas e etnias que compõem a diversidade do povo brasileiro, e a EA, nesse contexto, é um cartão de visita para lançar um olhar atento e ético aos diferentes educandos.

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Biologia Geral e do Programa de Pós-Graduação em Administração – Gestão e Sustentabilidade da UEL, Londrina, PR, porsilva@uel.br

No currículo do Curso de Ciências Biológicas da UEL (CCBUUEL), na disciplina de *Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental*, tratar, no atual sistema capitalista, de temas socioambientais oriundos dos impactos dos diversos atores sociais sobre o meio ambiente, teve como eixo norteador a pluralidade de saberes e recursos didáticos com potencial pedagógico para se refletir a EA em contextos organizacionais diversos, constituindo um banco de dados sobre planos de aula criativos e reinventivos.

## **METODOLOGIA E CONTEXTO DO TRABALHO**

A disciplina *Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental* do CCBUEL é ministrada no 1º ano, com duração de 30 horas, distribuídas em 18 encontros de duas horas/aula sequenciais, geralmente, no segundo semestre. Houve em 2015, ocasião da experiência, a presença assídua de 59 estudantes e duas monitoras do 3º ano do mesmo curso.

O objetivo principal foi reinventar, com estímulo à criatividade discente, recursos com potencial pedagógico para atividades de EA, tendo em mente estudos teóricos da EA e elementos essenciais de um plano de aula, tais como: espaço educador, embasado em Borges (2011), nível e modalidade de ensino; público-alvo; temática; conteúdo específico; justificativa; objetivos; estratégias didáticas; recursos; avaliação (*feedback* didático); e bibliografia. O plano foi preparado em grupo de três ou quatro estudantes, em dia anterior ao da aula, e experienciado com toda a turma.

A proposta foi dividida em duas partes interdependentes: teórica e teórico-prática. Foram oito encontros dedicados à primeira, e dez, à segunda (seminários/oficinas). Os recursos preestabelecidos para as oficinas deram-se nesta ordem: (1) Uso de croquis e fotografias na EA (breve diagnóstico socioambiental do Centro de Ciências Biológicas/UEL); (2) Uso de desenhos na EA; (3) Uso de histórias contadas na EA; (4) Uso de dobraduras na EA; (5) Uso de curtas na EA: vídeos do Circuito Tela Verde: <[youtube.com/user/circuitotelaverde4](https://www.youtube.com/user/circuitotelaverde4)>; (6) Uso de jogos não eletrônicos na EA (lúdico); (7) Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (sem Internet) na EA; (8) Uso de músicas na EA (em equipes, com instrumentos musicais); (9) Uso de gincanas na EA (em equipes); (10) Considerações finais, recomendações e retorno da avaliação dos seminários/oficinas.

Todas as aulas tiveram momentos fotografados e audiogravados. Esses registros foram feitos através do celular das monitoras, compartilhados à docente, via *WhatsApp*, e armazenados por elas no *Drive/Gmail*® do *e-mail* da disciplina, local onde se apresentam cronologicamente. Os estudantes também tiveram acesso ao *e-mail* para fazer *upload* dos arquivos dos planos de aula; distribuir seus croquis no *Power Point*, montar biblioteca virtual, além de acesso ao programa da aula, textos e outros materiais.

A avaliação dos estudantes teve um caráter formativo, isto é, processual dos pontos qualitativos ressaltados sobre os quantitativos. O encontro da equipe conosco, no dia antecedente ao da aula apresentada, foi importante para atenuar inseguranças, aflorar curiosidades e refletir sobre as questões que compreendessem uma prática pedagógica, a partir de um plano de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi o primeiro ano da EA inserida como disciplina no curso, tratando-se de uma experiência ímpar na preparação e desenvolvimento de práticas pedagógicas em EA, ou seja, aquelas pensadas a diversos contextos organizacionais, os quais, mencionados nos planos, foram: à EA formal (a que ocorre nos espaços da Educação Básica e do Ensino Superior); e à EA não formal (aquela dedicada aos jardins botânicos, zoológicos, parques, igrejas, ONGs), tão necessárias em um tempo no qual a devastação socioambiental tem sido cada vez mais recorrente e avassaladora.

Das 18 equipes formadas, três disseram não sentir necessidade de uma orientação individualizada, informando que as gerais transmitidas, em aula, seriam suficientes. Em sala de aula, as apresentações dos planos dependeram da colaboração de todos os estudantes e, de um modo geral, situações previstas e orientadas anteriormente foram desenvolvidas com maior segurança do que aquelas que assim não procederam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tempo de 45 min para cada oficina, sendo realizadas duas por dia, permitiu pequeníssima discussão do processo de ensino e aprendizagem sobre o público-alvo e o contexto organizacional definidos na proposta, o que denominamos de ponto relevante, devido à grande quantidade de estudantes na turma e o tempo restrito.

Contudo, a turma, que tem uma estada de dois a três anos na Universidade, está diante de um banco de dados riquíssimo de práticas pedagógicas, as quais podem ser retomadas a qualquer momento em outras oportunidades pedagógicas, pois há oficinas essencialmente originais, enquanto outras apresentam uma releitura interessante quando adaptados o recurso e a atividade didática à EA, estando frente a pontos bem-sucedidos do processo.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, C. O que são espaços educadores sustentáveis. **Salto para o Futuro**, TV na escola. Ano XXI, Boletim 07, p. 11-17, 2011. Disponível em:

[http://www.nuredam.com.br/files/documentos\\_mec/194055espacoseducadoressustentaveis.pdf](http://www.nuredam.com.br/files/documentos_mec/194055espacoseducadoressustentaveis.pdf).

Acesso em: 11 fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 jan. 2014.